

# Caderno de

n.3

# HARMONIA

Por Turi Collura

## Relação V7 - I (Dominante-Tônica) e Resolução de trítono.

A harmonização por tétrades da escala maior traz um acorde muito interessante: o assim chamado acorde de sétima de dominante, que se encontra sobre o V grau da escala maior. Composto por uma tríade maior + uma 7 menor, sua característica é conter o trítono, ou seja um intervalo de 3 tons, localizado entre seu terceiro e sétimo grau (no caso de G7, a nota si é o terceiro grau, e a nota fá é o sétimo).

The diagram shows a musical staff with seven chords corresponding to the degrees of a major scale:

- T: I7M (C7M)
- S: IIIm7 (Dm7)
- D: IIIIm7 (Em7)
- S: IV7M (F7M)
- D: V7 (G7) - highlighted in red
- S: VIIm7 (Am7)
- D: VIIIm7(b5) (Bm7(b5))

Existe uma relação muito forte entre o acorde de dominante (V7) e o de tônica (I7M). Vimos que se trata de uma relação de tensão-resolução. Isso se dá por duas razões. A primeira é que o movimento de quinta descendente entre as fundamentais dos acordes é o mais forte de todos. A segunda razão é que o acorde de dominante contém um intervalo, o trítono, que culturalmente quer "resolver". Isto é, na cultura musical ocidental, o trítono é um intervalo instável que gera uma tensão que precisa ser resolvida.

The diagram illustrates the resolution of the tritone between the dominant (V7) and the tonic (I):

- V7 (G7):** G (fundamental), B (3rd), D (4th), F (7th)
- I (C):** C (fundamental), E (3rd), G (5th)

Resolution of the tritone (TRÍ-tono = 3 tons):

- The interval between B (3rd of G7) and F (7th of G7) is a tritone. Green arrows show B moving up to C and F moving down to E.
- The interval between G (5th of G7) and C (fundamental of C) is a perfect fifth. A red arrow shows G moving down to C.

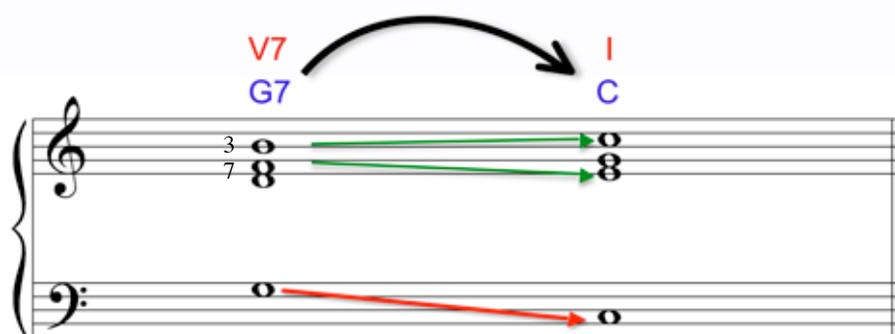
A blue arrow above the staff indicates the overall chord movement from V7 to I.

# Caderno de

n.3

# H A R M O N I A

O movimento Dominante-Tônica é um clichê harmônico fundamental. Indicamos esse movimento através de uma setinha. Essa seta indica duas coisas, que são condições necessárias:



- 1) Intervalo de quinta descendente entre os baixos
- 2) Resolução de trítono

(\*aos poucos aprenderemos outros símbolos da cifragem analítica, que nos permitirão evidenciar outras relações funcionais entre os acordes).

Observamos as notas do acorde de dominante (G7) na figura acima: as notas que compõem o trítono (fá e si) são, respectivamente a sétima menor e a terça do acorde. No contexto da escala de Dó maior, a nota si é a sensível (o sétimo grau da escala). Essa nota tende a subir de um semitom para repousar na tônica. Já a nota fá (que representa o quarto grau da escala de Dó), tende a descer para o terceiro grau. Experimente tocar essas duas notas, e ouça a sonoridade do trítono. Logo em seguida, toque sua "resolução", isto é, conduza o trítono para as notas mi e dó (do acorde sucessivo).

Recomendo que, ao estudar essas páginas e ao fazer os exercícios, toque (de preferência no piano) as notas, para ouvir e assim melhor entender os conceitos. Entrar em contato com o aspecto sonoro é muito importante.

# Caderno de

n.3

# H A R M O N I A

Exercício 1. Movimentos V7 - I. Dados os acordes de dominante (fundamental + trítono), escrever as resoluções (isto é, identificar o primeiro grau e suas notas) e colocar as cifras dos acordes (escrever também os baixos dos graus de resolução). **Lembre-se:** a sétima do acorde de dominante **desce** para o terceiro grau do acorde de tônica. Já o terceiro grau do acorde de dominante **sobe** até a fundamental do acorde de tônica.

3

V7 → I    V7 → I    V7 → I    V7 → I

G7 → C (exemplo)

The exercise shows four measures of V7 to I resolutions in 4/4 time. The first measure is an example: G7 (G, B, D, F) resolves to C (C, E, G, C). Blue arrows indicate the voice leading: G to C, B to E, D to G, and F to C. The subsequent three measures are blank for the student to write the resolutions for F#7 to G, E7 to F, and D7 to E.

Exercício 2. Ainda sobre os movimentos de resolução V7 - I. Dados os acordes de resolução, escrever os acordes de dominante que os precedem (escrever também os baixos).

V7 → I    V7 → I    V7 → I    V7 → I

D7 → G (exemplo)

The exercise shows four measures of V7 to I resolutions in 4/4 time. The first measure is an example: D7 (D, F, A, C) resolves to G (G, B, D, G). Blue arrows indicate the voice leading: D to G, F to B, A to D, and C to G. The subsequent three measures are blank for the student to write the preceding dominant chords for resolutions to G, F, and E.

# Caderno de

n.3

# HARMONIA

Confira o gabarito do exercício anterior:

G7 → C    F7 → B $\flat$     E $\flat$ 7 → A $\flat$     A7 → D

D7 → G    C7 → F    A $\flat$ 7 → D $\flat$     B7 → E

Observe a figura abaixo: ali o trítono de G7 se apresenta em várias posições. O movimento de suas notas segue sempre a mesma regra: o terceiro grau sobe, o sétimo desce. Sendo assim, dependendo da sua disposição, a resolução do trítono às vezes "se abre" num intervalo de sexta, às vezes "se fecha" num intervalo de terça.

G7 → C    G7 → C    G7 → C    G7 → C

# Caderno de

n.3

# H A R M O N I A

Exercício 3: escreva as resoluções de trítono e as cifras dos acordes

5

The exercise consists of two systems of musical notation. The first system shows a G7 chord in the treble clef and a C chord in the bass clef, with a blue arrow indicating the resolution. The second system shows a G7 chord in the treble clef and a C minor chord in the bass clef, also with a blue arrow indicating the resolution. The notation includes chord symbols and notes on a grand staff.

Observe que G7 resolve tanto para a tonalidade maior (C) assim como para a menor (Cm). Complete o exercício abaixo escrevendo as resoluções para menor e as cifras dos acordes.

The exercise consists of two systems of musical notation. The first system shows a G7 chord in the treble clef and a Cm chord in the bass clef, with a blue arrow indicating the resolution. The second system shows a G7 chord in the treble clef and a Cm chord in the bass clef, also with a blue arrow indicating the resolution. The notation includes chord symbols and notes on a grand staff.

# HARMONIA

## Sobre o acorde de dominante, o conceito de Dominante-Tônica e de Trítono

O movimento dominante-tônica, com seu trítono que resolve, vem se consolidando desde 1600. Mas bem antes desse período, o trítono já era conhecido. O seu nome vem do latim: *tritonus*, ou seja "três tons", e era chamado, pelos teóricos medievais, de "diabolus in musica", ou seja "diabo na música". Isso porque ao ouvido de nossos antepassados, o intervalo soava áspero. Mas porque era apelidado de "diabo"? Isso se deve ao fato de que os cantores, ao entoar esse intervalo, desafinavam, não conseguindo entoar direito. Experimente você: cante um intervalo de trítono, isto é, cante um intervalo de quarta aumentada. Poderá observar que é mais difícil de se entoar do que a maioria dos outros intervalos. Já que os cantores medievais "escorregavam" na afinação desse intervalo, começou-se a pensar que nele residia algo "estranho", e daí o apelido de "diabolus".

Com o passar dos séculos, chegando na segunda metade de 1600, o trítono passou a assumir um papel importantíssimo na música tonal, que há pouco começava a se estabelecer definitivamente.

O primeiro acorde de sétima a ser utilizado harmonicamente foi, justamente, o de dominante, tendo o trítono aquela característica de possuir a tensão que "resolve". Portanto, esse era "o acorde de sétima", ou seja, os outros acordes ainda ficavam em suas constituições por tríades. Daqui o fato de que, quando falamos em acorde de sétima, estamos nos referindo ao tipo de acorde que se encontra na

harmonização do quinto grau da escala maior.

Uma curiosidade: Em seu tratado de harmonia de 1722, o francês Jean-Philippe Rameau considerava todos acordes com sétima menor - ou seja, também os acordes m7 - como dominantes.

Sabemos que o intervalo de sétima pode ser maior ou menor (ou ainda diminuto) mas quando falamos em acorde de sétima, nos referimos a uma estrutura de tipo dominante. Isso porquê, como dissemos, esse foi o primeiro acorde a aparecer na história da música ocidental sob forma de tétrade. É por isso que o chamamos de "acorde de sétima", deixando de dizer "acorde de sétima de dominante", o que talvez seria mais certo. E é por isso que, para indicá-lo, escrevemos apenas o número 7 e nada mais.

Quando, ao invés disso, estamos nos referindo a um acorde com sétima maior, precisamos especificar que a sétima é maior, passando a escrever 7M. Nos países anglo-saxões, sua notação é Maj7 (lê-se major 7).

Observamos também, que, enquanto existem vários sistemas de cifras, que propõem indicar o mesmo tipo de acorde de várias maneiras, apenas o acorde de dominante tem um consenso "universal": ele é sempre indicado com X7 (com o símbolo "X" indicamos aqui qualquer tríade maior, à qual adicionamos uma sétima menor; assim, por exemplo, o acorde poderia ser C7, D7, G7, etc.). ■

# Caderno de

# HARMONIA

n.3

*Por Turi Collura*

Os Cadernos de Harmonia fazem parte do material didático utilizado nos cursos, oficinas e workshops por Turi Collura.

São divulgados pela internet, através do site [www.turicollura.com](http://www.turicollura.com) com o objetivo de favorecer o conhecimento de alguns tópicos musicais (teoria e exercícios) de grande interesse por parte da comunidade de músicos e estudantes de música.

Mande suas sugestões, pedidos, colaborações, para o endereço: [info@turicollura.com](mailto:info@turicollura.com)

---

2011 - Creative Commons 3.0